



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa (IPEP)/Faculdade de Ciências de Informática		UF: SP
ASSUNTO: Autorização do Curso de Ciência da Computação		
RELATOR SR. CONSELHEIRO: Carlos Alberto Serpa de Oliveira		
PROCESSO Nº: 23033.011037/96-42		
PARECER Nº: CES 614/97	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 05-11-97

1 – HISTÓRICO:

Cumprindo Diligência CES 59/97 a instituição enviou esclarecimentos complementares referentes ao processo em pauta.

Com relação à política de recursos humanos e regime de trabalho e dedicação para o corpo docente da instituição, o Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa informa que, a Faculdade e a sua Mantenedora adotarão uma política de recursos humanos que valorizará os seus quadros profissionais – docente e não docentes.

Consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando. Assim, a Instituição tem como princípios fundamentais em sua política de recursos humanos:

- o desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- o estímulo à criatividade e à participação de docentes em todas as atividades da Instituição, formais e não formais;
- o incentivo e o apoio à produção científica dos professores e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;

Par. 614/97

- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não-docentes.

A admissão de professores obedece aos critérios de competência profissional e acadêmica, atendidos os valores éticos e morais que personalizam a Instituição, exigindo, como titulação mínima, a Pós-Graduação “latu-sensu”.

A contratação, por se tratar de instituição particular de ensino, será pela legislação trabalhista, com um ano de experiência, após processo regular de recrutamento e seleção.

O processo de seleção envolve entrevistas e avaliação do trabalho docente já realizado. Os pretendentes à carreira docente em vias de titulação para o mestrado, já possuindo pós-graduação “latu-sensu”, somente poderão atuar em conjunto com outro professor assistente ou titular, só ingressando efetivamente na carreira docente após obter titulação mínima de mestre.

Os docentes com título de mestres são incentivados fortemente a continuar estudos para o doutorado, através do engajamento em projetos e pesquisas, além do plano de remuneração decorrente da carreira.

O Planejamento Econômico-Financeiro destinou para este plano de qualificação recursos que satisfazem às necessidades da Instituição e do seu pessoal docente, com o seguinte plano de carreira.

Professores Assistentes – titulação mínima de mestrado

Professores Titulares – titulação mínima de doutor ou doutorado em curso.

Para remuneração, os pisos iniciais são de R\$ 10,00 (dez reais) por hora-aula para Assistentes e R\$ 13,00 (treze reais) por hora-aula para Titulares.

Haverá na forma de plano de carreira, um anuênio de 2%. Além disso, no mínimo 30% dos professores serão contratados em regime de 40 horas, esperando-se atingir uma porcentagem mínima de 40% com a implantação total do curso, centro de pesquisas e do centro de ligação à comunidade.

O Planejamento prevê um conjunto de ações e instrumentos, tendo por objetivos:

- o oferecimento de cursos de Pós-Graduação “stricto sensu” e “latu sensu” na própria instituição e em outras Instituições de Ensino Superior, em convênio, através de bolsas de estudo (totais e parciais);
- o auxílio financeiro para realização de programas de Pós-Graduação, na elaboração de teses, dissertações ou monografias;
- o estímulo e apoio para participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos científicos similares;
- a divulgação, em publicações próprias ou em convênio, dos trabalhos técnicos e científicos da comunidade;
- a realização de estudos e pesquisas de interesse da comunidade científica e local.

A Instituição mantém programas de intercâmbio técnico-cultural com instituições americanas que ministram cursos de alto nível na área de computação, a saber: Richland Community College (Dallas-Texas), D'Vrey Institute of Technology (vários Estados americanos) e University of Dallas (Dallas-Texas). Os convênios consolidam-se através da troca de experiências curriculares, intercâmbio de alunos e de docentes.

O plano de qualificação do corpo docente prevê o incentivo à evolução profissional e acadêmica, com a conseqüente adequação da remuneração, através de programas de pesquisas, intercâmbios e aperfeiçoamento em nível de mestrado e doutorado, compatíveis com o plano de carreira da instituição, que contempla titulações mínimas para professores assistentes e professores titulares, além de regimes parcial e integral de trabalho, conforme regimento.

Os coordenadores terão uma remuneração por suas atividades extra-classe, conforme tradição da Mantenedora e normas regimentais. Um Centro de Pesquisas e Extensão de Serviços à Comunidade organizará as atividades dos professores em regime parcial e integral com orçamento e administração próprios e devida remuneração.

Os docentes, principalmente os de período integral, são incentivados a realizarem projetos e pesquisas na instituição com recursos de órgãos de fomento à pesquisa e empresas existentes na comunidade.

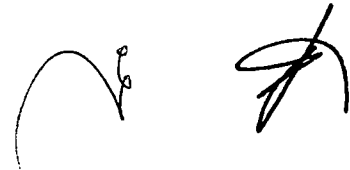
Especial ênfase será dada ao trabalho conjunto docente e discente em empresas júnior (conforme já há experiência da mantenedora no ensino técnico pós-secundário) e em empresas de software tipo incubadoras dada a particularidade da área do trabalho.

Tais atividades permitirão aos docentes prestarem serviços à comunidade, bem como vincularem-se a problemas reais, ligando o trabalho acadêmico às aspirações efetivas existentes na sociedade e comunidade científica-acadêmica.

Envia também o IPEP a estrutura curricular, a adequação programática e o corpo docente com respectivas cargas horárias e bem assim bibliografia de apoio às disciplinas. Tais informações encontram-se no processo com nitidez e clareza.

Quanto ao corpo docente em si, encontra-se abaixo tabela de alocação básica do corpo docente às disciplinas da estrutura curricular, alertando a instituição para eventuais mudanças no mesmo, motivadas por futura necessidade de adequação a horários, garantindo o IPEP, no entanto, a titulação mínima especificada na carreira docente.

A qualificação sucinta do corpo docente é apresentada a seguir, encontrando-se a documentação a ele referente nos arquivos da Instituição.



261

CURSO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

A Tabela abaixo mostra a alocação básica do corpo docente às disciplinas componentes da estrutura curricular:

DISCIPLINA	ANO	DOCENTE	TITULAÇÃO
Língua Portuguesa	1º	José Gabriel Perissé Madureira	Mestre
Inglês Instrumental	1º	Claudete Valdelena de Carvalho	Mestre
Cálculo Diferencial e Integral I	1º	Osvaldo Luiz Guimarães	Doutor
Introdução à Computação	1º	Alceu Salles Carvalho Junior	Mestre
Física Geral e Experimental I	1º	Mauro Sérgio Teixeira de Araújo	Mestre e Doutorando
Geometria Analítica e Álgebra Linear	1º	Catarina Mendes de Jesus	Mestre
Linguagem Tec. De Programação I	1º	Afonso Celso Medina	Mestre e Doutorando
Física Geral e Experimental II	2º	Rosa Maria de Oliveira Couto	Doutora
Cálculo Diferencial e Integral II	2º	Eliane França	Mestre e Doutoranda
Operadores Lineares e Funções Analíticas	2º	Eloisa Tamie Miyake	Mestre e Doutoranda
Estrutura de Dados	2º	Gilson Alberto Rosa Lima	Mestre e Doutoranda
Probabilidade e Estatística	2º	Núvia Gisela Martez de Miranda	Mestre e Doutoranda
Introdução à Lógica Matemática	2º	Nádia Dolores Gimenez	Mestre
Linguagem e Téc. de Programação II	2º	Ricardo Donalizio Fernandes	Mestre e Doutorando
Metodologia das Ciências	2º	Antônio Maspoli de Araújo Gomes	Doutor
Análise de Algoritmos	3º	Gilberto Shiguelo Nakamiti	Doutor
Sistemas Operacionais e Arquitetura Básica de Computadores	3º	Flavius Portela Ribas Martins	Mestre e Doutorando
Arquivo e Banco de Dados	3º	João Alexandre Magri	Mestre
Tópicos da Teoria Avançada da Computação	3º	Ivanildo Dias de Lima	Mestre e Doutorando
Cálculo Numérico	3º	Nádia Dolores Gimenez	Mestre
Organização de Computadores e Linguagens de Montagem	3º	Dionne Cavalcante Monteiro	Mestre e Doutoranda
Administração e Organização	3º	Andreas Roberto Hoffman	Mestre e Doutorando
Linguagem Programação e Compiladores	4º	Rafael Pedrosa Fernandez	Mestre
Administração de Centros de Informação	4º	Marco Ishimura	Mestre
Sistema de Informação e de Segurança de Informações	4º	Marcus de Aguiar Dias	Mestre
Engenharia de Software	4º	Dione Cavalcante Monteiro	Mestre e Doutoranda
Laboratório de Engenharia de Software e Metodologia de Programação	4º	João Carlos dos Santos	Mestrando
Introdução à Inteligência Artificial	4º	Elzo Alves Aranha	Mestre e Doutorando
Análise e Projeto de Sistemas de Informação	4º	José Roberto Romeu Roque	Mestre
Introdução a Redes de Computadores	4º	Gilberto Shiguelo Nakamiti	Doutor

Tendo em vista o período de implantação do curso, o corpo docente poderá sofrer alterações, ampliações e/ou realocações compatíveis tecnicamente para adequação dos horários, garantindo-se sempre a titulação mínima especificada na carreira docente.

A qualificação sucinta do corpo docente é apresentada a seguir, salientando-se que o C.V. completo e a documentação encontra-se nos arquivos da Instituição.

CLAUDETE VALDELENA DE CARVALHO

Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (1995), bacharel em Letras/Inglês/Português. Pesquisadora do CNPQ na área de Comunicação e Semiótica, Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da E.E.P.G. Vicente Leporace, professora de Língua Inglesa da E.E.P.G. Joaquim F. Paes de Barros Neto.

OSWALDO LUIZ GUIMARÃES

Doutor em Ciências Sociais pela Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, mestre em Matemática pela PUC-SP (1984), bacharel em Ciências Contábeis pela Escola de Comércio de São Carlos, Licenciado Pleno em Matemática pela FFCL de Guaxupé-MG. Coordenador de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão universitária da FFCL de Guarulhos-SP, regente de Pós-Graduação da FACES/Santana de São Paulo-SP, professor de Cálculo Numérico e Cálculo Dif. e Integral da FFCL de Guarulhos-SP e da UNIMESP/FIG de Guarulhos-SP, Chefe do Departamento de Matemática da FFCL de Guarulhos-SP.

JOSÉ GABRIEL PERISSÉ MADUREIRA

Mestre em Literatura Brasileira pela FFCLH da USP, bacharel em Letras (Português e Literatura Brasileira e Portuguesa), pela Faculdade de Letras da UFRJ. Professor dos cursos de aperfeiçoamento para professores, organizados pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE.

ALCEU SALLES CAMARGO JÚNIOR

Doutorando em Engenharia de Produção na EPUSP, mestre em Engenharia, área de concentração Métodos Quantitativos (Depto. Engenharia Naval) pela EPUSP (1996), Engenheiro Naval pela EPUSP (1987), professor de Técnicas de Programação Aplicadas e simulação no FDTE-USP, consultor de empresas.

MAURO SÉRGIO TEIXEIRA DE ARAÚJO

Mestre em Física na IFUSP, Bacharel em Física pelo IFUSP (1988). Ex-Professor de Física e Matemática da Universidade Castelo Branco. Professor de Física no IFUSP e na Unic Sul.

IVANILDO DIAS DE LIMA

Mestre em Matemática Pura pela USP, com ênfase em Análise Matemática (1995), bacharel em Matemática Pura pela IMEUSP (1991), ex-professor de Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra Linear e Cálculo Numérico na FMU e Escola de Engenharia Mauá e atual professor nas mesmas disciplinas na Universidade São Marcos.



JOÃO ALEXANDRE MAGRI

Mestre em Aplicação de Computadores na Engenharia – USP (1981). Graduado em Engenharia Civil USP – São Carlos. Especialização em Ciências da Computação pelo Instituto de Ciências Matemáticas USP – São Carlos. Professor conferencista da disciplina “Cálculo Numérico e Processamento de Dados” da Academia da Força Aérea de Pirassununga. Autor dos seguintes livros: D-Base III Plus – Programação D-Base III Plus Interativo, Programação Basic e Computação e Processamento de Dados.

ANDREAS ROBERTO HOFFMANN

Doutorando em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, mestre em Administração de Empresas pela PUC (1984). Pós-Graduação em Administração Industrial pela Escola de Engenharia Mauá, Licenciado em Ciências Exatas, Graduado em Administração pela FIG, consultor empresarial, palestrante, com diversos estágios no exterior. Experiência profissional em empresas tais como: Bayer do Brasil e Volkswagen do Brasil.

ELZO ALVES ARANHA

Mestre em Administração pela PUC-SP com concentração em Sistemas Especializados e Inteligência Artificial (1991), doutorando em Engenharia de Produção na EPUSP, bacharel em Administração pela Faculdade Clovis Bevilacqua-RJ (1984), docente das disciplinas de Processamento de Dados, Análise de Sistemas e Administração de CPD na Universidade São Marcos, Universidade Santa Cecília e de Inteligência Artificial da UNG.

JOÃO CARLOS SANTOS

Mestrando em Engenharia da Computação na EDUSP, Engenheiro Civil pela EPUSP (1976), Pesquisador em tecnologia de Informações no IPT, professor de informática Aplicada e Linguagens de Aplicação na ECA-USP.

AFONSO CELSO MEDINA

Mestre em Engenharia, área de concentração pesquisa operacional/depto. Engenharia Naval pela EPUSP (1996), Engenheiro Naval pela EPUSP (1988), professor de Técnicas de programação Aplicadas à Engenharia, desenho auxiliado por computador e Métodos Quantitativos aplicados na EPUSP e Instituto Mauá.

ELOISA TAMIE MIYAKE

Doutoranda da Escola Politécnica USP, Departamento de Engenharia e Construção Civil, mestre em Ciência na área de reatores nucleares de Potência e Tecnologia de Combustível Nuclear, pelo Instituto de Pesquisa Energética e Nucleares-USP (1988). Bacharel e Licenciada em Física pela Faculdade de Ciências - Letras e Pedagogia da Universidade Mackenzie. Professora das cadeiras de: Materiais de Construção Civil - Politécnica da USP, Física Geral e Experimental II no Curso de Matemática (Faculdade São Camilo). Professora efetiva de Física do 2º Grau - Rede Estadual de Ensino - E.E.S.G. Dr. Carlos Augusto de Freitas Villalva Júnior.

NUVIA GISELA MARTEZ DE MIRANDA

Doutoranda em Engenharia de Produção-EPUSP, Mestre em Engenharia de Produção - EPUSP (1995), graduada em Engenharia Industrial pela UTP-Universidade Tecnológica do Panamá. Professora de Ciências Matemáticas. Coordenadora de Qualidade, plano piloto para desenvolvimento, implantação e manutenção de um sistema de gestão

2

ambiental em Organizações Industriais para a COLIBRI - Engenharia Ambiental e Saneamento S/C. Ltda.

RICARDO DONALISIO FERNANDES

Mestre em Engenharia Química na concentração de Modelagem Matemática, Simulação e Otimização de Processos pela EPUSP (1991), Doutorando em Controle de Processos na EPUSP, Engenheiro Químico pela EPUSP (1988). Exerce trabalhos de consultoria na área de informática aplicada para Engenharia na Rhodia e Promon, coordenando projetos de software de engenharia e educativos.

ANTONIO MASPOLI DE ARAÚJO GOMES

Doutor em Ciências da Religião-Instituto Metodista de Ensino Superior, Mestre em Psicologia Social-Universidade Gama Filho-RJ (1995). Especialização em Estudos Brasileiros - Universidade Mackenzie, Graduação em Psicologia pela Faculdade Maria Tereza-RJ, Bacharel em Teologia-Seminário Presbiteriano de Campinas. Professor das cadeiras de : Antropologia, Sociologia Geral e Metodologia Científica - Mackenzie, Ética Profissional Geral e Especial - Faculdade de Psicologia do Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação-RJ, Psicologia Geral, Psicologia da Religião e Psicologia Pastoral - Faculdade Evangélica de Teologia - Seminário Unido.

CATARINA MENDES DE JESUS

Mestre em Matemática, concentração em Geometria Diferencial pela Universidade Federal de São Carlos (1996), Bacharel em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa (1992).

FLAVIUS PORTELA RIBAS MARTINS

Doutorando em Engenharia de Automação na EPUSP, Master of Science em robótica e automação pela University of Wales (1995), Engenheiro Naval pela EPUSP (1979), pesquisador em técnicas avançadas de computação aplicadas à automação no IPT.

RAFAEL PEDROSA FERNANDEZ

Mestre em Informática pela PUC-Campinas (1996), Pós-Graduação em Organização e Métodos pela Universidade São Judas Tadeu-SP, Engenheiro Eletrônico pela FGI-SP, Técnico em Eletrônica pelo Colégio São Judas Tadeu. Palestrante e Conferencista de diversos cursos de treinamento no Brasil, França, Espanha, Chile e Panamá.

MARCUS DE AGUIAR DIAS

Mestre em Engenharia Elétrica - Departamento de Sistemas pela UNICAMP (1991), graduado em Engenharia Elétrica, modalidade eletrônica pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá (1987). Desenvolveu sua vida profissional na IBM Brasil como Engenheiro Pleno na área de soluções em automação, sendo sócio de empresa de desenvolvimento de sistemas.

GILSON ALBERTO ROSA LIMA

Doutorando em Química pela - USP, Mestre em Física - USP (1987), graduação em Física. Consultor de Software Científicos para empresas: DIGICOM, GILIFE TECHNOLOGIES e CRAY RESEARCH BRASIL. Desenvolveu projetos de pesquisa em análise e caracterização de produtos utilizando recursos de informática. Consultor da CETRE DO BRASIL COMERCIAL LTDA. Professor das cadeiras de Química

Computacional, Métodos Computacionais Aplicativos à Ciência e Tecnologia, Física Moderna-UNESP.

MARCO ISHIMURA

Mestre em Informática, área de concentração de gerenciamento de Sistemas de Informação pela PUCCAMP (1996), graduado em Matemática pela PUC-SP (1985). Desenvolveu-se profissionalmente como consultor internacional para o Governo de Moçambique coordenando desenvolvimento de sistemas de informação, atividade que também realizou na FUNDAP, Metrô de São Paulo. Exerce atividades docentes "part-time" na FUNDAP.

JOSÉ ROBERTO ROMEU ROQUE

Master of Science em Ocean Systems Management (1986) pelo MIT, Mestre em Engenharia (1984) pela EPUSP, Curso de Mestrado em Economia (1984), Curso de Doutorado pela EPUSP (1989), Pós-Graduado em Administração e Análise de Sistemas (1981), Engenheiro Naval pela EPUSP (1979) e Economia pela FEAUSP (1979). Professor de Logística e Pesquisa Operacional e Transportes na Escola Politécnica da USP.

ELIANE FRANÇA

Mestre em Eletrônica e Comunicações pela FEE/Unicamp (1983), doutoranda em Circuitos pela FEE/Unicamp, Engenheira Elétrica (1982) pela Unicamp. Participou de várias pesquisas e trabalhos de assessoria na área elétrica e de informática.

ROSA MARIA DE OLIVEIRA COUTO

Doutora em Física pela Unicamp (1982), Mestre em Física pela UFRGS (1977), bacharel em Física pela UFRGS (1974), professora doutora de Física do Instituto de Física da Unicamp.

GILBERTO SHIGUEO NAKAMITI

Doutor em Inteligência Computacional pela FEE da Unicamp (1996), mestre em Engenharia Elétrica pela FEE/Unicamp (1991), bacharel em Ciência da Computação pela FEE/Unicamp (1988), professor doutor de bacharelado em Ciências da Computação da UNESP.

DIONNE CAVALCANTE MONTEIRO

Mestre em Automação e Controle pela Universidade Federal do Pará (1996), doutoranda em Automação na Unicamp, engenheira elétrica/eletrônica pela Universidade Federal do Pará (1993), ex-professora de Sistemas Operacionais, arquitetura de computadores, linguagens de programação e computação gráfica da Universidade Federal do Pará.

NÁDIA DOLORES GIMENEZ

Mestre em Engenharia Elétrica, área de automação pela Unicamp (1994), licenciada em Matemática pela UFSCAR (1991), professora de Matemática e Programação Matemática da Faculdade Nossa Senhora do Patrocínio de Itú.

Quanto à Biblioteca, a Instituição dispõe de estrutura de biblioteca implantada adequada ao uso dos cursos de 2º grau já mantidos.

Conta com catalogação padrão e um acervo de cerca de 6.000 volumes. Está em fase de implantação a informatização da biblioteca com a utilização do software Micro Isis, de característica interativa desenvolvido pela UNESCO. Está prevista a possibilidade de busca interativa dos próprios alunos ao acervo através de microcomputadores que estarão disponíveis na sala de leitura.

Política para atualização do acervo de livros periódicos

A atualização das coleções é desenvolvida com base no conteúdo programático de cada curso, por indicação de obras pelo corpo docente, sugestões dos bibliotecários e usuários.

Outras fontes utilizadas para a atualização e desenvolvimento apropriado das coleções são as bibliografias, diretórios, resenhas, catálogos de editores de renome e serviços comerciais de seleção de materiais.

No momento da escolha de novas publicações, leva-se em consideração o conteúdo intelectual da obra, idoneidade da autoria, abrangência do assunto, atualidade da publicação e reputação da editora.

Mensalmente coloca-se em demonstração livros e periódicos recentemente lançados no mercado para conhecimento e exame dos usuários, de onde surgem sugestões para nossas aquisições.

A seleção é feita de acordo com as prioridades das áreas a serem atendidas e em percentagem aproximadas para cada assunto de modo a estabelecer equilíbrio na coleção.

Com relação aos periódicos, acresce aos critérios acima, a verificação dos pontos fracos e fortes de cada título, a cobertura de assunto em áreas importantes para os cursos e leva-se em consideração aqueles editados por associações profissionais, agências de governo, instituto de pesquisa e instituições acadêmicas.

Organização e Funcionamento

Classificação e Acervo

O acervo bibliográfico é distribuído por assunto, segundo o Sistema de Classificação Decimal de Dewey, que dividirá em grandes áreas. A catalogação utiliza normas internacionais AACRZ.

As obras de Referência reúnem dicionários, enciclopédias, catálogos e anuários.

Além dos periódicos de assinaturas correntes específicos para o curso, a Biblioteca conta com jornais, revistas e outros.

A Biblioteca tem seu acervo disposto em local próprio conforme demonstrado no quadro de alocação física em anexo, bem como é destinada sala de leitura para atender a comunidade local e aos cursos.

Acesso, empréstimo e reservas

A leitura na biblioteca é franqueada aos usuários, não havendo acesso às estantes, devendo as publicações consultadas serem deixadas sobre o balcão para fins estatísticos.

A biblioteca adota o sistema de "Empréstimos" de três livros de cada vez, devendo devolvê-los no prazo mínimo de 07 dias, podendo, no entanto, haver renovação do empréstimo, por até duas vezes consecutivas, caso a publicação não esteja sendo requisitada por outro leitor.

A não observância aos prazos de empréstimos implicará automaticamente, na suspensão do direito de empréstimo por prazo idêntico ao do atraso.

A publicação entregue ao leitor ficará sob sua inteira responsabilidade, enquanto esta permanecer em seu poder, respondendo o mesmo pelos danos e perdas que porventura se verificarem. Na perda de documentos deverá obrigatoriamente repor a obra, ou substituí-la por outra de mesmo assunto e igual valor.

Quando a publicação desejada não se achar na biblioteca, o leitor poderá reservá-la, bastando para isso comunicar-se com a bibliotecária e/ou sua auxiliar.

A obra requisitada ficará à disposição do leitor pelo prazo máximo de 24 horas. Todo usuário poderá fazer reserva do documento que esteja em circulação, pessoalmente, por telefone ou fax.

Catálogos

A biblioteca disporá de catálogos que serão divididos por Autor, Título e Assuntos, a fim de facilitar a recuperação da informação.

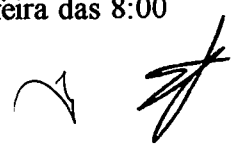
O autor é identificado pelo sobrenome.

Nos títulos das obras, o artigo inicial é considerado na ordem alfabética.

O leitor deverá anotar o número de chamada da obra desejada colocado à esquerda superior da ficha e entregar ao pessoal da biblioteca que a localizará nas estantes.

Horário

O horário de funcionamento da biblioteca será de segunda a sexta-feira das 8:00 às 17:00 h e das 18:00 às 22:00 h; sábados das 8:00 às 17:00h.



Recursos Humanos

Conforme exigências regimentais, a Biblioteca estará a cargo e responsabilidade de profissional devidamente habilitada e inscrita junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia.

Recursos Materiais

A Entidade Mantenedora mantém à disposição da biblioteca máquinas de reprodução de cópias e equipamentos necessários de informática (micros para catalogação e consulta).

A informação será recuperada pelo sistema de gerenciamento de base de dados do MICROISIS (busca de autor, título, assunto e outros).

Recursos Bibliográficos Específicos para o Curso

O objetivo da direção da mantenedora é reunir um acervo bibliográfico de modo a atender integralmente às necessidades do curso. Para tanto, pretende-se cumprir o seguinte cronograma de aquisição:

- Em 1997: aquisição do acervo bibliográfico básico, conforme a bibliografia indicada no Projeto, mais aquela indicada pelo corpo docente do curso. Estes livros referenciados na bibliografia serão adquiridos em sua totalidade, atendendo o mínimo de 4 exemplares para cada obra usada na bibliografia das disciplinas a serem ministradas no 1º ano.
- Em 1988: aquisição de mais 300 títulos e complementação dos volumes adicionais para o 2º ano de implantação, com um mínimo de 4 exemplares para cada obra usada na bibliografia das disciplinas.
- Em 1999: aquisição de mais 300 títulos e complementação dos volumes adicionais para o 3º ano de implantação com um mínimo de 4 exemplares para cada obra usada na bibliografia das disciplinas.
- Em 2000: aquisição de mais 300 títulos e complementação dos volumes adicionais eventualmente ainda não disponíveis para atender o mínimo de 4 exemplares para cada obra usada nas disciplinas.

Ao final de 4 anos, a Biblioteca terá um acervo específico para o curso acima de 1200 títulos.

No primeiro ano de implantação dos cursos, além dos periódicos e semanários gerais já assinados, a mantenedora fará um cronograma para assinatura dos seguintes periódicos específicos que estarão à disposição dos alunos:

- . ACM Letters on Programming Languages and Systems. New York;
Association for Computing Machinery
- . ACM Transactions on Software Engineering and Methodology. New York;
Association for Computing, Machinery



- . ACM Transactions on Modeling and Computing Simulations - New York;
Association for Computing Machinery
- . Collected Algorithms From ACM. New York;
Association for Computing Machinery
- . ACM Transactions on Programming Languages and Systems. New York;
Association for Computing Machinery
- . ACM Transaction on Information Systems. New York;
Association for Computing Machinery
- . ACM Transactions on Mathematical Software New York;
Association for Computing Machinery
- . ACM Transactions on Database Systems. New York;
Association for Computing Machinery
- . ACM Transactions on Computer Systems. New York;
Association for Computing Machinery
- . IEEE Parallel & Distributed Technology. Los Alamitos, Calif.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . IEEE Robotics & Automation Magazine. New York;
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . PC Magazine
- . PC World
- . IEEE Computational Science and Engineering. Los Alamitos, Calif.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . IEEE Personal Communications. New York.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . IEEE Transactions on Parallel and Distributed Systems. New York.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . IEEE / ACM Transaction on Networking. New York.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . IEEE Software Los Angeles, Calif.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society
- . IEEE Journal of Robotics and Automation. New York.
Institute of Electrical on Eletronics Engineers Computer Society



Encontramos também no processo informações detalhadas sobre os Laboratórios de Computação referentes a "Hardware" e "Software", explicitando as políticas de uso e manutenção dos laboratórios:

a) Estrutura Física - Hardware

Os recursos de informática estarão disponíveis para disciplinas que exigem o desenvolvimento programático em informática para aulas formais bem como para as que exigem trabalhos extra-classe. Para tanto, os computadores estarão dispostos em laboratórios tradicionais de processamento de dados e disponibilizados em salas de aula não convencionais com recursos de informática (aqui denominadas "salas de aulas informatizadas" que significa que possuem computadores embutidos inseridos em mesas especialmente projetadas para finalidade didático-educacional).

Os computadores estarão disponíveis da seguinte forma:

I - laboratório de informática A: - 30 microcomputadores 486 DX4-100 com 8 Mb de memória RAM, drives de 1.2 Mb e 1.44 Mb, conectados em rede Novel 3.12, com servidor de 16 Mb de memória RAM e Winchester de 1.8 Gb (já estão disponíveis 30 microcomputadores).

II - laboratório de informática B: - 10 microcomputadores 586, 133 Mhz, com 8 Mbytes de memória RAM, Winchester de 1 Gb, drives de 1.44 Mb, multimídia 6X Creative Lab (já estão disponíveis 10 microcomputadores).

III - laboratório de informática C: 30 microcomputadores Pentium, 166 Mhz, 16 Mbytes de memória RAM, Winchester de 1,2 Gb, drive de 1.44 Mb (microcomputadores a serem adquiridos).

IV - sala de aula informatizada A: 30 computadores Pentium, 166 Mhz, 16 Mb de memória Ram, Winchester de 1.2 Gb, drive de 1.44 Mb, multimídia 12 x (microcomputadores a serem adquiridos).

V - sala de aula informatizada B: - com hardware semelhante à sala de aula informatizada A (microcomputadores a serem adquiridos).

Desta forma, a disponibilidade de máquinas estaria dimensionada em número de 130 (cento e trinta), compatível com as necessidades das disciplinas a serem concretizadas integralmente ao longo da implantação do curso.

Também estarão disponíveis 33 impressoras situadas nos diferentes locais (em média 4 micros para cada impressora), com tecnologia matricial, laser ou jato de tinta. Todos os laboratórios possuem disponibilidade de conexão à INTERNET.

b) Política de uso dos laboratórios

Os laboratórios serão usados em cursos com aulas formais e extra-classe através de controle realizado por monitores.

Tendo em vista que os computadores são de uso exclusivo dos alunos, estarão disponíveis nos horários de aula pré-fixados dos cursos, bem como em horários extra-aula, no matutino, vespertino, noturno e de sábado.

Durante as aulas, a ocupação máxima permitida será de 2 alunos por computador e em horários extra-classe o uso recomendado é individual.

c) Política de manutenção dos equipamentos

A manutenção dos equipamentos no que se refere a hardware é realizada por técnicos da própria mantenedora em equipe já existente. Com relação a software aplicativo e de redes conta-se com o apoio de empresas fornecedoras através de contratos de garantia, manutenção ou assessoria.

d) Laboratório de eletrônica (hardware)

Está disponibilizado para uso exclusivo de alunos, laboratório de eletrônica para o desenvolvimento de conceitos básicos de eletrônica possuindo equipamentos tais como gerador de funções sinclair (10), fontes (8), kits completos para confecção de circuito impresso, freqüencímetro, prontoboard (12), multímetro digital minipa 98), multímetro analógico minipa (8) e osciloscópios (6) além dos pertences e acessórios dos equipamentos.

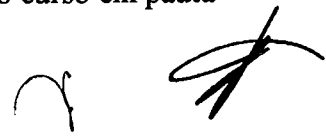
e) Softwares

Estarão disponibilizados em número adequado aos computadores todos os softwares previstos no uso das disciplinas a saber: Visual Basic Assembler, DOS, Windows, Pascal, Turbo Pascal, C, C ++, Cobol p/PC, Prolog, Dbase, Excel (Pacote Office), Statgraphics, Sistema Operacional Novel, Lisp e Java. Na política de software, a equipe técnica docente possui o intuito de estreitar relações com os fabricantes de software, com mecanismos de desenvolvimento semelhantes aos "training provider".

f) Espaços físicos disponíveis

Os laboratórios estão localizados em espaços compatíveis conforme plano de alocação de áreas (item específico anexo), mais especificamente, laboratório de informática A com cerca de 85 m², laboratório B com cerca de 30 m², laboratório de informática C com cerca de 65 m², sala de aula informatizada A com cerca de 65 m², sala de aula informatizada B com cerca de 65 m², laboratório de eletrônica com cerca de 30 m².

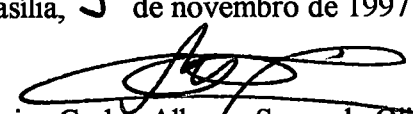
Os espaços físicos apresentados pela instituição são adequados ao curso em pauta e, portanto, satisfatórios.



2 - VOTO DO RELATOR

Plenamente satisfeito com o cumprimento da Diligência CES 59/97 pela Instituição, é este relator de parecer favorável à continuação do projeto de Autorização do Curso de Ciência da Computação, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências de Informática - Campinas - SP, mantida pelo Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa (INEP), com 120 (cento e vinte) vagas anuais totais, em 2 (duas) turmas, em regime seriado anual, para efeito de visita da Comissão Verificadora.

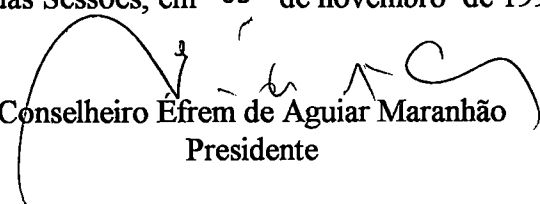
Brasília, 5 de novembro de 1997

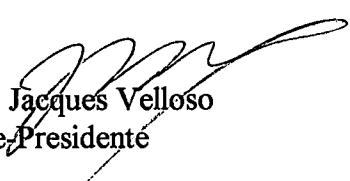

Conselheiro Carlos Alberto Serpa de Oliveira
Relator

3- DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator.

Sala das Sessões, em 05 de novembro de 1997.


Conselheiro Efreim de Aguiar Maranhão
Presidente


Conselheiro Jacques Velloso
Vice-Presidente

614

15

(13)

del 53/012

Nas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE INFORMÁTICA - CEE/INF

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE
Cursos de Graduação em Computação

Processo nº 23033.011037/96-42

Mantenedora: Instituto de Ensino e Pesquisa

Mantida: Faculdade de Ciências da Informática

Vagas oferecidas (total) e no. de turmas: 120 vagas - 2 turmas (noturno)

Regime de matrícula: seriado anual

Assunto: Autorização do Curso de Ciências da Computação (bacharelado) em Campinas-SP

Parecer nº 2.337/97 - DEPE/SESu/MEC

Esta avaliação foi realizada com base nos padrões de qualidade para cursos de computação. Uma cópia dos padrões pode ser obtida por FTP anônimo no endereço: <ftp://caracol.inf.ufrgs.br/pub/mec/avaliacao>

1 - Nível formação do corpo docente

Avaliar o nível de formação do corpo docente fornecido, conforme os padrões de qualidade. Caso a avaliação seja satisfatória pelos padrões de Autorização, mas não pelos padrões de Reconhecimento, salientar esse fato na justificativa do conceito.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E ☐

Justificativa do conceito:

O Proponente apresentou corpo docente apenas para o primeiro ano.

2- Adequação de professores às disciplinas.

Avaliar o grau de coerência da qualificação e experiência do professor com as disciplinas ministradas.

Conceito: A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E ☐

Justificativa do conceito:

O conceito foi observado para apenas as disciplinas do 1o. ano.

3- Dedicção e regime de trabalho do corpo docente

Avaliar o regime de trabalho dos docentes de acordo com os padrões de qualidade.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E ☒

Justificativa do conceito:

O Proponente não especifica o regime de trabalho dos professores do 1o. ano. Vale a pena observar que o corpo docente deste curso é exatamente o mesmo do processo 23033.010935/96-92, que trata da implantação de outro curso desta mantenedora na cidade de São Paulo-SP.

4 - Estrutura curricular

Avaliar o currículo do curso quanto a:

- matérias essenciais para formação básica e profissional em computação
- dimensionamento da carga horária
- disciplinas de caráter geral e formação humanística
- coerência da estrutura curricular
- adequação da bibliografia
- adequação do software e hardware planejados para as disciplinas
- grau de cobertura das matérias mais importantes do Currículo de Referência do MEC para a Área de Computação, para os cursos de graduação plena
- atendimento à Resolução 55/76 para os cursos de Tecnologia em Processamento de Dados
- adequação do currículo aos objetivos propostos para o curso

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E ☐

Justificativa do conceito:

O currículo mínimo de referência do MEC não foi observado, faltando algumas disciplinas como Teoria da Computação. Não apresenta disciplinas mais recentes tipo Computação Gráfica. Observa-se uma alta carga de disciplinas de laboratório. Além disto, as referências bibliográficas de computação, quando apresentadas, estão obsoletas.

5 - Recursos de biblioteca de suporte ao curso

Avaliar a biblioteca quanto a:

- adequação dos títulos existentes no acervo ao currículo do curso;

- livros-textos em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada quinze alunos;
- periódicos de bom nível, como por exemplo, publicações da ACM e da IEEE, e Anais de eventos científicos importantes.

Avaliar a política e facilidades de acesso ao material bibliográfico.
Avaliar o suporte aos usuários da biblioteca.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E ☐

Justificativa do conceito:

O Proponente informa que deverá adquirir o acervo bibliográfico sugerido nas ementas das disciplinas (estão incompletas e várias obsoletas). Também, serão adquiridos 300 títulos de informática por ano durante 3 anos. Não menciona periódicos e anais de eventos.

6 - Laboratórios de computação

Avaliar as informações fornecidas segundo os padrões de qualidade.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E ☐

Justificativa do conceito:

O Proponente informa 20 computadores 486 para todo o curso, conectados em rede. Informa política de novas aquisições a partir do 3o. ano do curso. O currículo do curso apresenta forte carga de disciplinas de laboratório.

7 - Configuração dos equipamentos de laboratório

Avaliar a adequação da configuração dos equipamentos tendo em vista os objetivos do curso e a quantidade de alunos.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E ☐

Justificativa do conceito:

O Proponente só informa o tipo de cpu (486), omitindo detalhes de memória, espaço de disco. Existe conexão em rede.

8 - Política de uso dos laboratórios.

Avaliar a compatibilidade de acesso aos laboratórios com a necessidade de realização de trabalhos extra-classe. Verificar se a política de acesso é compatível com os objetivos do curso, e se os laboratórios são de uso exclusivo dos alunos do curso.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E ☒

Justificativa do conceito:

Não foi informada a política de uso dos laboratórios.

9 - Laboratórios de hardware

Avaliar os laboratórios de hardware disponíveis, tendo em vista os objetivos do curso.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E ☐

Justificativa do conceito:

Não foi informada a existência de laboratórios de hardware, no entanto as disciplinas de computação são na sua maioria de software.

10 - Espaço físico dos laboratórios:

Avaliar a adequação do espaço físico, tendo em vista a quantidade de equipamentos e o número de usuários.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E ☐

Justificativa do conceito:

Informa apenas a existência de 2 laboratórios para todo o curso, com área total de cerca de 84 m².

11 - Software disponível às necessidades das disciplinas.

Avaliar o software previsto / disponível no laboratório em relação às necessidades das disciplinas.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E ☒

Justificativa do conceito:

Não foi informado. O currículo do curso apresenta forte carga de disciplinas de laboratório.

12 -Infra-estrutura física

Avaliar a adequação da infra-estrutura, tendo em vista o número de alunos, objetivos do curso, estrutura curricular e horário de funcionamento.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E ☐

Justificativa do conceito:

Faltam gabinetes individuais para os profs. de tempo integral e gabinetes coletivos exclusivos para os profs. de computação. As áreas de biblioteca e laboratórios informadas são pequenas. A área de salas de aulas parece ser suficiente. Não há anfiteatros.

J.
f. K 5

Resultado da Avaliação

Corpo Docente:

No.	INDICADOR AVALIADO	CONCEITO (A - E) ou N/A
1	Nível de formação do corpo docente	C -
2	Adequação de professores às disciplinas	A -
3	Dedicação e regime de trabalho	E

CONCEITO GLOBAL DO CORPO DOCENTE: C

Indicadores complementares:

No.	INDICADOR AVALIADO	CONCEITO (A - E) ou N/A
4	Estrutura curricular	C
5	Recursos de biblioteca de suporte ao curso	D
6	Laboratórios de computação	D
7	Configuração dos equipamentos de laboratório	D
8	Política de uso dos laboratórios	E
9	Laboratórios de hardware	C
10	Espaço físico dos laboratórios	D
11	Software disponível às necessidades das disciplinas	E
12	Infra-estrutura física	C

OBS:

1. O conceito E foi também atribuído aos indicadores de qualidade para os quais a IES não enviou informações.
2. A observação N/A no Resultado da Avaliação indica que este indicador não se aplica para o curso em tela.
3. Por ocasião da visita da Comissão Verificadora, a IES deve demonstrar que os indicadores que receberam no projeto conceito D ou E já estão dentro dos padrões mínimos de qualidade, ou seja, com conceito C ou superior, para que a autorização possa ser recomendada.

CONCEITO GLOBAL DOS INDICADORES COMPLEMENTARES: D

CONCEITO GLOBAL DO CURSO: D

JUSTIFICATIVA:

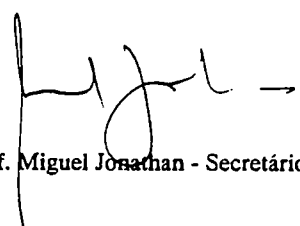
O projeto como um todo é fraco. Faltam dados para permitir uma melhor análise de indicadores importantes como biblioteca, laboratórios, espaço físico, etc. O currículo proposto teria de ser melhorado para atender às necessidades mínimas para um curso de ciência da computação.

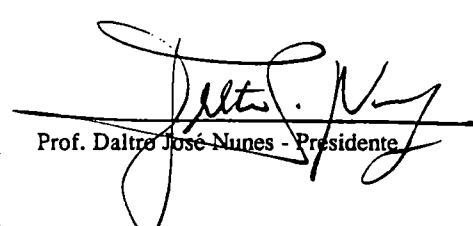
PARECER CONCLUSIVO DO MEC:

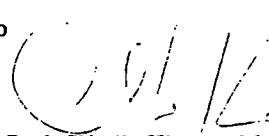
Tendo em vista os conceitos atribuídos aos itens em julgamento, essa comissão é de parecer que o projeto da forma proposta não deve ser aprovado.

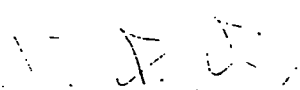
Brasília, DF, 18 de março de 1997.

Comissão de Especialistas de Ensino de Informática - CEEInf/SESu/MEC
Portaria SESu/MEC 046/96


Prof. Miguel Jonathan - Secretário


Prof. Daltro José Nunes - Presidente


Prof. Cláudio Kirner - Membro


Prof. Arnaldo de Albuquerque Araújo - Consultor ad hoc